

# Análise do crescimento econômico industrial no município de Suzano (2002~2010)<sup>i</sup>

André Ricardo Gomes de Souza

Mestre em Políticas Públicas pela UMC.  
Especialização em Direito Civil e  
Graduação em Ciências Jurídicas pela UBC  
Consultor de Negócios.  
Professor na UBC.  
E-mail: args.blog@gmail.com

Roberto Alves Rodrigues

Mestrando em Políticas Públicas pela UMC.  
Especialização em Gestão Estratégica de Negócios e  
Graduação em Administração pela UBC.  
Consultor de Negócios.  
Professor na UBC.  
E-mail: profsroberto@gmail.com

Recebido: 23 jul. 2016

Aprovado: 25 out. 2016

**Resumo:** O presente estudo explora e descreve o processo de crescimento econômico industrial do Município de Suzano durante o período de 2002~2010. A pesquisa visa a identificar durante este período, as características de correlatividade entre a expansão dos estabelecimentos industriais do município e seu respectivo crescimento econômico.

**Palavras-chave:** Crescimento Econômico. Desenvolvimento Regional. Indústria. Suzano.

**Abstract:** The present study aims to explore and describe the process of the industrial economic growth in the city of Suzano in the period of 2002~2010. The research aims to identify the correlativity characteristics between the expansion of the city's industrial establishments and their respective economic growth in the studied period.

**Keyword:** Economic Growth. Regional Development. Industry. Suzano.

**Resumen:** Este estudio tiene como objetivo explorar y describir el proceso del crecimiento económico industrial de la ciudad Suzano durante el período de 2002~2010. La investigación tiene como objetivo identificar, durante este tiempo, las características de correlatividad entre la expansión de establecimientos industriales de la ciudad y su respectivo crecimiento económico.

**Palabras clave:** El Crecimiento Económico. El Desarrollo Regional. La Industria. Suzano.

## Introdução

As análises históricas sobre o avanço das sociedades e a investigação do crescimento e desenvolvimento econômico regional demonstram o quanto o conceito, ainda, é recente. As pesquisas realizadas em território brasileiro acontecem atualmente a partir de modelos econômicos e suas interrelações com variáveis como dimensão territorial, população, capacidade produtiva, crescimento e desenvolvimento regional.

Há um grau de escassez de informações que limitam a compreensão das dimensões “espaço geográfico” e “espaço econômico”, bem como a diversidade de fatores que os afetam; o que leva a subestimar quão fundamentais são as informações geradas que podem contribuir para o planejamento e potenciais decisões direcionadas às políticas públicas. As pesquisas de carácter geográfico, acompanhadas da análise histórica, possibilitam uma melhor compreensão sobre as sociedades locais, suas características regionais, bem como as atividades relacionadas ao crescimento e ao desenvolvimento econômico e social.

Segundo Santos (1997, p. 51), o espaço geográfico é “formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá”. Na visão do autor, é por meio das técnicas de transformação do espaço geográfico que o ser humano estabelece sua relação com a natureza, definindo-as como “um conjunto de meios instrumentais e sociais, com os quais o homem realiza sua vida, produz e ao mesmo tempo, cria espaço” (SANTOS, 1997, p. 29).

Por sua vez, Clemente e Higachi (2000, p. 13-16) definem a noção de espaço econômico como “um conjunto homogêneo invariante com respeito a certo aspecto econômico social ou ambiental de interesse, tais como a renda e produção, usados no processo de determinação do padrão de desenvolvimento”. Nesse sentido, a visão da atividade econômica ocorre por meio da ação do homem sobre seu espaço, influenciando suas relações sociais e produtivas, orientando o desenvolvimento local e, portanto, favorecendo a busca do bem estar social.

Além da compreensão de tais conceitos, a realização do referido estudo exige, ainda, uma análise sobre os principais fatores responsáveis pelo crescimento econômico

regional, entre eles: a expansão e a capacidade de industrialização, como decorrente das dinâmicas sociais e produtivas.

Esta pesquisa proporciona a oportunidade obter e gerar informações sobre o desenvolvimento industrial do município de Suzano, em específico entre o período de 2002~2010. Consideramos tais informações fundamentais para análise e discussão, tanto no meio acadêmico quanto no setor público e privado, ao possibilitar aos agentes dos diversos segmentos da sociedade, o planejamento e criação de programas voltados ao incentivo da industrialização como meio de distribuição de oportunidades para a sociedade.

### **Indústria/ crescimento industrial**

Estudos anteriores sobre economia regional comprovaram que o crescimento e o desenvolvimento econômico não ocorrem e tampouco se distribuem de forma homogênea no espaço. A partir desse ponto, torna-se clara a necessidade de compreensão da diferenciação entre crescimento e desenvolvimento econômico de uma sociedade.

Durante o recebimento do prêmio Nobel de Economia em 1971, Kutznets apresentou uma das definições de mais conhecidas do crescimento econômico:

O crescimento econômico de um país pode ser definido como o aumento a longo prazo da sua capacidade de oferecer à população bens econômicos cada vez mais diversificados, baseando-se esta capacidade crescente numa tecnologia avançada e nos ajustes institucionais e ideológicos que esta exige. Qualquer dos três componentes da definição é importante (KUZNETS, 1977, p. 104).

De acordo com Bresser-Pereira (2005, p. 133), para que uma sociedade cresça economicamente torna-se necessário a realização de três fatores ao longo do tempo: acumulação de capital, crescimento populacional e progresso tecnológico. Compreendemos a partir desse contexto que, enquanto o crescimento econômico representa o aumento contínuo do produto nacional em termos globais ou *per capita* ao longo do tempo, o desenvolvimento econômico, por sua vez, apresenta-se como conceito normativo, medido de forma diferente pelas diferentes pessoas de uma mesma sociedade.

Sob essa análise, torna-se fundamental a diferenciação dos conceitos, pois há evidências de que é possível identificarmos o crescimento de um país sem o respectivo desenvolvimento. O primeiro caracteriza-se pelo grau de capacidade produtiva do país sobre seu índice populacional; o segundo pode ser compreendido como o bem estar da sociedade desse país, influenciada pela gestão distributiva dos ganhos econômicos.

Ao longo das décadas posteriores a Segunda Guerra Mundial, a análise do crescimento econômico passou a ser considerado como objeto fundamental na realidade social das nações, ao promover o surgimento de diversas linhas de estudo no campo da teoria econômica.

### **Economia Regional, Indústrias e as Políticas Públicas**

A análise do crescimento e desenvolvimento econômico também exige o complemento da observação e compreensão sobre uma nova dimensão da economia e sociedade; no caso ao estudo do que denominamos como Economia Regional e Políticas Públicas de incentivo. Nesse contexto, observamos os agentes de maior influência no espaço econômico, em específico as organizações de transformação na dinâmica social: as indústrias.

François Perroux (1967) criticou a abordagem euclidiana de pensadores anteriores quanto ao espaço tridimensional da economia, substituindo a ideia pelo conceito de espaço econômico abstrato. Segundo o economista, “o espaço econômico pode ser entendido como a representação de vetores típicos da ciência econômica, desvinculados da localização geográfica” (PERROUX, 1967, p. 164).

Segundo Perroux (1967, p. 170):

O aparecimento duma ou várias indústrias altera a atmosfera de uma época, cria um clima favorável ao crescimento e ao progresso [...] A novidade introduz variáveis diferentes e (ou) suplementares no horizonte econômico e nos projetos dos sujeitos econômicos e grupos de sujeitos econômicos dinâmicos: tem um efeito instabilizador.

A atividade industrial é fundamental para que o crescimento de uma região seja alcançado (HONÓRIO; DUTKIEVICZ; SOUZA, 2011, p. 5). Uma indústria, quando se caracteriza como motriz, faz com que sua própria ação produtiva induza o crescimento de todo um conjunto a ela ligado.

Dentre as diversas análises que remetem à indústria inserida no processo econômico, destaca-se a leitura sobre a concentração econômica e também a polarização regional. Essa última vinculada justamente à irregularidade da distribuição do crescimento ao longo do espaço provoca alterações significativas, em regiões específicas. Nessa observação sobre os fatores de desenvolvimento regionais, explora-se também o que os especialistas socioeconômicos classificam como complexo industrial.

Um complexo industrial representa um conjunto de atividades ligadas por relações de insumo-produto. Forma um pólo de crescimento quando for liderado por uma ou mais indústrias motrizes; e ele se tornará um pólo de desenvolvimento quando provocar transformações estruturais e expandir o produto e o emprego no meio em que está inserido (SOUZA, 1993, p. 33).

No contexto de desenvolvimento da economia regional, torna-se fundamental o papel do Estado na criação de Políticas Públicas, que por meio de estratégias locais possam implementar e incentivar o crescimento econômico, bem como a geração de emprego e renda.

Segundo Figueiredo (2009, p. 128):

de acordo com o aspecto econômico em escala regional, as Políticas Públicas tornam-se Políticas Públicas de Desenvolvimento Regional, em que buscam propiciar o desenvolvimento de ações de equidade inter-regional, considerando a região como um território com escala e massa crítica de recursos suscetíveis, concebidas e implementadas a partir de um quadro estratégico de prospecção com base em um determinado território, com níveis desiguais de participação dos atores regionais e locais.

Segundo o IEDI (Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial, 2015), a Política industrial define-se como “um conjunto coordenado de ações, envolvendo setor público e setor privado, visando ampliar a competitividade da indústria”. O objetivo final é impulsionar o crescimento econômico e o emprego do setor industrial.

Assim, a política industrial passa a ser um componente de uma estratégia de fortalecimento da indústria e parte indispensável de uma política de desenvolvimento.

## **Objetivo**

Com a coleta e análise dos dados e informações do referido estudo, objetiva-se apresentar uma relação entre a expansão das zonas industriais na região do município de

Suzano e o crescimento econômico identificado ao longo do período de 2002~2010. Além disso, comparar a expansão de ocupação das áreas de zoneamento municipal industrial e os indicadores de crescimento econômico durante o referido período.

## **Método**

O levantamento consistiu na coleta de dados do IBGE, CIESP (Alto Tietê), SEADE, entre outras fontes. Também foram utilizadas duas bases de imagens com resolução de 60cm, a ortofoto em escala 1:5.000 do Instituto Geográfico e Cartográfico do Estado de São Paulo, bem como do satélite do Google Earth, para identificar as áreas de ZUPI 1 e ZUPI 2 prevista na legislação municipal e a quantidade ocupação por galpão industrial instalados nestas áreas.

Ao analisarmos a expansão industrial no Município de Suzano, de forma mais específica, procuramos em paralelo, identificar e mensurar o crescimento econômico pelos indicadores de PIB exclusivamente do setor industrial. Isso possibilita a comparação entre as informações cartográficas e estatísticas do período.

## **Legislação de uso e ocupação do solo**

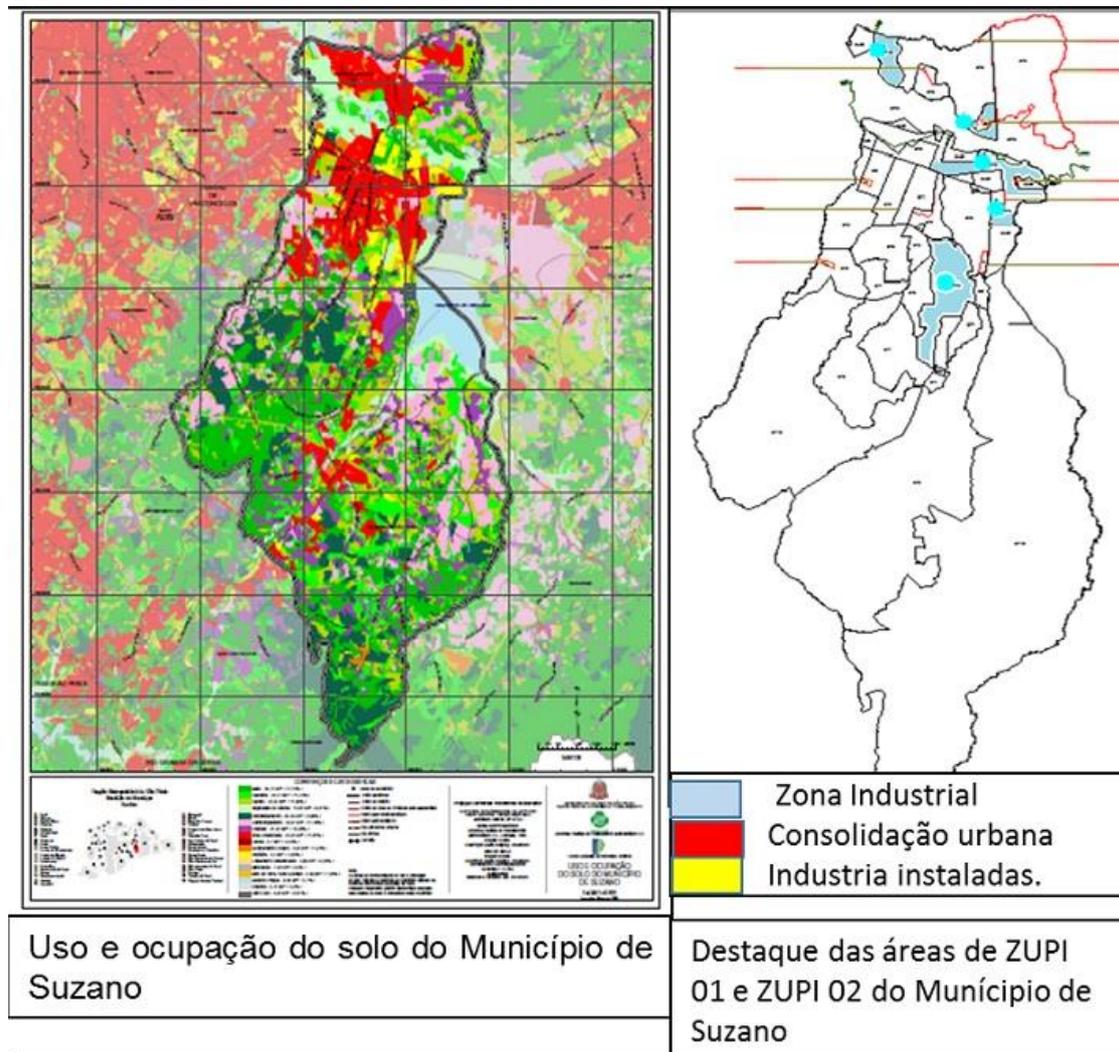
O planejamento compreende a tarefa de gestão e administração, relacionada com preparação, organização e estruturação de determinado objetivo. Por assim dizer, torna-se imprescindível o planejamento na tomada de decisões e execução da gestão.

O poder executivo municipal possui competência material para planejar, fiscalizar e executar ações ligadas ao uso e ocupação do solo, no município de Suzano a organização da ocupação do solo é estabelecida na Lei Complementar 25/94. A referida lei no art. 42 estabelece entre outras áreas destinadas às diversas finalidades de ocupação, a zona destinada a instalação e funcionamento de indústrias, denominadas "ZUPI-1" – Zona de Uso Predominantemente Industrial-subcategoria "01"; e "ZUPI-2" – Zona de Uso Predominantemente Industrial-subcategoria "02". Estabelece ainda, ser proibida a ocupação de estabelecimentos industriais em áreas fora das destinadas para esta finalidade (SUZANO, 1994).

Análise do Processo de Industrialização no Município de Suzano no período de 2002~2010. As análises dos estudos aqui citados pretendem apresentar uma relação

entre a expansão das zonas industrial na região do município de Suzano e identificada ao longo do período (2002~2010). Em razão da delimitação imposta pela lei de destinação para instalação industrial e por ser realizada as análises apenas em imagem de mapa e ortofotos, será apresentado apenas com as delimitações de áreas ZUPI-1 E ZUPI-2.

No município de Suzano foram delimitadas no plano diretor (SUZANO, 2004) como ZUPI-1 E ZUPI-2 apenas cinco áreas para a instalação de indústria, identificada na Figura 1:



**Figura 1:** Emplasa: Empresa Paulista de Planejamento. Uso e ocupação do solo do Município de Suzano – 2002/2003. Fonte: [http://www.emplasa.sp.gov.br/Cms\\_Data/Sites/Emplasa/Files/Documentos/Cartografia/Atlas/RMSP/Atlas\\_Suzano.pdf](http://www.emplasa.sp.gov.br/Cms_Data/Sites/Emplasa/Files/Documentos/Cartografia/Atlas/RMSP/Atlas_Suzano.pdf) consultado 11/06/2016.

Conforme podemos observar no mapa de uso e ocupação do solo do município de Suzano (EMPLASA, 2002), no ano de 2002, a área destinada a Indústria estava ocupada

em 5,4 Km<sup>2</sup> ou 2,63% do território do Município (destaque em amarelo), havendo ainda áreas delimitadas como ZUPI 02 que está totalmente urbanizada, no extremo norte do município, conforme imagem da Figura 1 (vermelho indica área urbanizada).

A seguir, a ampliação da área ZUPI 02, no ano de 2010, possibilita uma avaliação mais precisa, de acordo com a Figura 2:



**Figura 2:** Emplasa – Empresa Paulista de Planejamento. Uso e ocupação do solo do Município de Suzano – 2002/2003. Fonte:

[http://www.emplasa.sp.gov.br/Cms\\_Data/Sites/Emplasa/Files/Documentos/Cartografia/Atlas/RMSP/Atlas\\_Suzano.pdf](http://www.emplasa.sp.gov.br/Cms_Data/Sites/Emplasa/Files/Documentos/Cartografia/Atlas/RMSP/Atlas_Suzano.pdf) consultado 11/06/2016 e Ortofoto IGS 2010.

Pela análise da imagem, nota-se que não houve aumento representativo de instalações de prédios nas áreas industriais, pois ao sobrepor a imagem do atlas 2002

(EMPLASA, 2002/2003). Sobre a ortofoto de 2010, nota-se não ter ocorrido avanço na ocupação da área industrial.

Análise do Crescimento Econômico do Município de Suzano no período de 2002~2010.

Podemos observar na análise do gráfico 1, o crescimento econômico industrial do município de Suzano, comparando o histórico do crescimento bem como seu histórico de crescimento em número de indústrias, empregados e PIB.

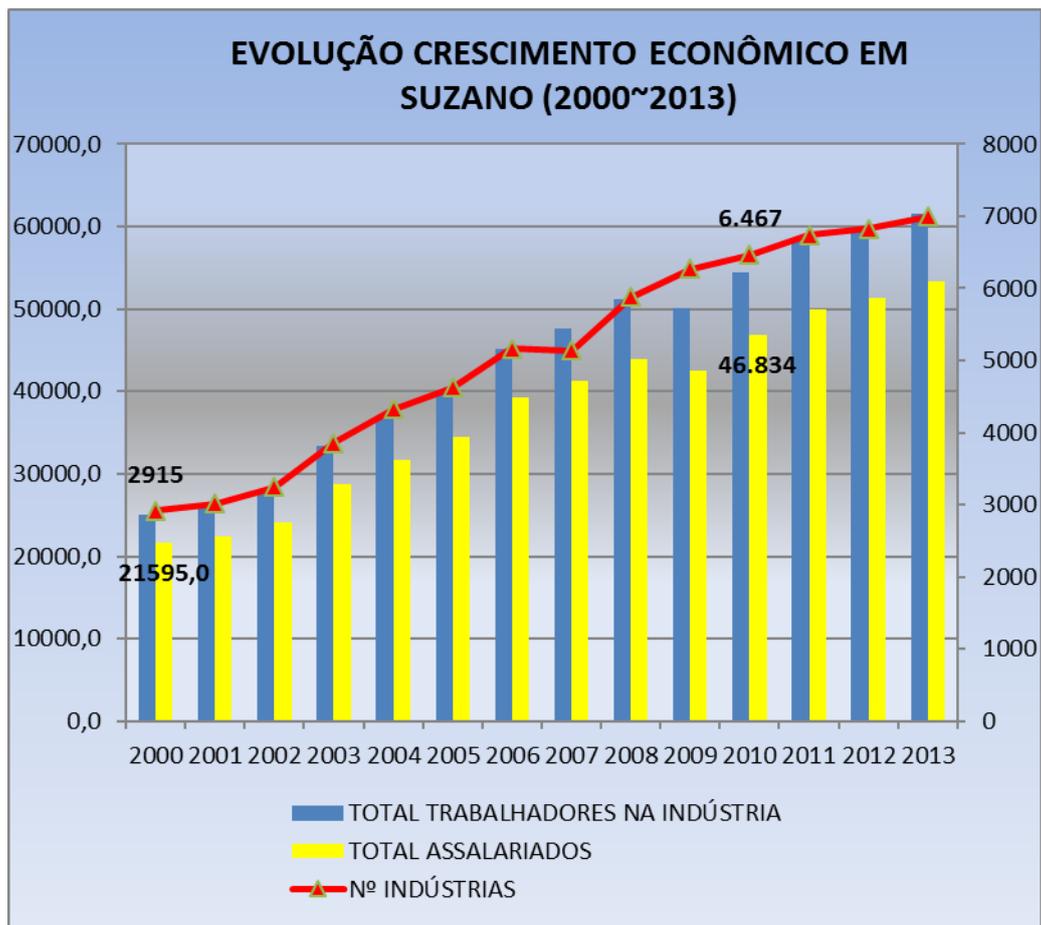


Gráfico 01: CRESCIMENTO ECONÔMICO EM SUZANO: NÚMERO DE EMPRESAS E TRABALHADORES (2000 a 2013)

Fonte: IBGE (2010). Compilação dos autores

O avanço do setor industrial do intervalo de dez anos (2000~2010) apresentou um crescimento de aproximadamente 220% em número de indústrias, bem como em número de empregos.

O levantamento seguinte buscou observar e comparar a proporcionalidade do crescimento do número de indústrias no município e os resultados do PIB (Produto Interno Bruto) exclusivo do segmento industrial, conforme no gráfico 2.

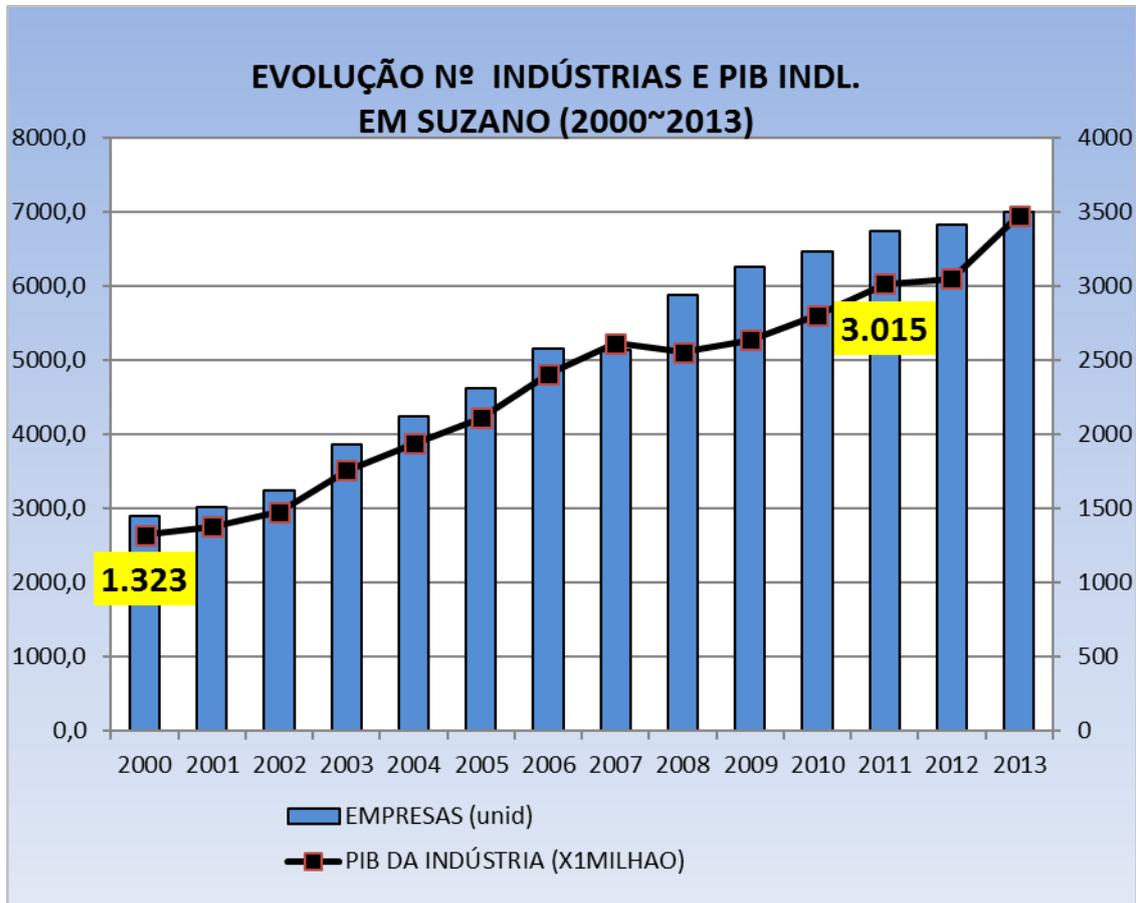


Gráfico 02: CRESCIMENTO ECONÔMICO EM SUZANO: NÚMERO DE INDÚSTRIAS E PIB INDL. (2000~2013)

Fonte: IBGE (2010). Compilação dos autores

Da mesma forma, observou-se no mesmo período (2000~2010), o avanço do PIB Industrial do município de Suzano em aproximadamente 228%.

### Considerações finais

O ensaio realizado proporcionou a oportunidade de estudarmos características do crescimento econômico do município de Suzano, bem como a aplicação de ferramentas de análise para comparação e compreensão dos fatores de acumulação de capital e crescimento ocupacional na indústria.

Na acumulação de capital identificamos um período favorável à região de Suzano (2000~2010), pois comprovou-se um significativo crescimento da produção industrial e geração de emprego superior à 200% (duzentos por cento). Entretanto, identificamos a ausência de correlação entre as informações econômicas e a ocupação por novas edificações nas zonas industriais. Acreditamos que tal distanciamento ocorreu em razão da diminuição dos parques fabris, em razão de novas tecnologias e pelo crescimento dos processos de terceirização dentro dos mesmos espaços.

Os dados levantados podem subsidiar novos estudos, de outros indicadores capazes de auferir a qualidade de vida da população, em especial pelo crescimento proporcional entre geração de emprego e habitantes, entre arrecadação de tributos e retorno de serviços mantidos pelo poder público. Dessa forma, considerando a não constatação da real via de crescimento econômico do município, acreditamos na oportunidade de revisão sobre as decisões de planejamento das futuras políticas públicas, a atender as novas configurações do crescimento econômico, o qual já demonstrou não ser de caráter industrial.

### Referências

- BRASIL. Planalto. **Planalto**, 05 outubro 1988. Disponível em:  
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/ConstituicaoCompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/ConstituicaoCompilado.htm)>.
- BRESSER-PEREIRA, L. C. Capitalismo dos técnicos e democracia. **Revista brasileira de ciências sociais** 20 (59), p. 133-148, 2005.
- EMPLASA. **Atlas Suzano. 2002/2003**. Disponível em:  
[http://www.emplasa.sp.gov.br/Cms\\_Data/Sites/Emplasa/Files/Documentos/Cartografia/Atlas/RMSP/Atlas\\_Suzano.pdf](http://www.emplasa.sp.gov.br/Cms_Data/Sites/Emplasa/Files/Documentos/Cartografia/Atlas/RMSP/Atlas_Suzano.pdf). Acessado em 05/06/2016
- CLEMENTE, A.; HIGACHI, H. Y. **Economia e desenvolvimento regional**. São Paulo: Atlas, 2000.
- FIGUEIREDO, A. M. As políticas e o planejamento do desenvolvimento regional. In: COSTA, José da Silva; NIJKAMP, Peter (Org.). **Compêndio de economia regional: teoria, temáticas e políticas**. Coimbra: Principia, 2009.
- HONÓRIO, M.; DUTKIEVICZ, M. L.; SOUZA, M. Â. P. O papel da indústria no crescimento regional: um estudo de caso da Empresa Araupel no município de Quedas do Iguaçu-PR. (UNIOESTE) **A economia em revista**. v. 19, n. 1, p. 5-18, 2011.
- KUZNETS, S. Algumas conclusões e reflexões sobre o crescimento econômico moderno. In: FERREIRA, E. S. (Org.). **Economia política do desenvolvimento**. Lisboa: Nobel, 1977.

PERROUX, F. **A economia do século XX**. Porto: Herder, 1967.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

SILVA, J. A. D. **Curso de direito constitucional positivo**. São Paulo: Malheiros, 2014.

SOUZA, N. de J. **Desenvolvimento econômico**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1993.

SUZANO. **Lei Complementar 25 de 1994** – Dispõe sobre a divisão do território do município em zonas de uso; regula o parcelamento e a ocupação do solo; dispõe sobre os imóveis e as edificações em geral, e dá outras providências. Lei Municipais, 1994. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/plano-de-zoneamento-uso-e-ocupacao-do-solo-suzano-sp>>. Acessado em: 11 jun. 2016.

SUZANO. **Lei Complementar 145 de 2004** – Institui o plano diretor de desenvolvimento integrado do município de Suzano e dá outras providências, Suzano, 13 julho 2004. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/plano-diretor-suzano-sp> Acessado em: 11 jun. 2016.

---

<sup>i</sup> Trabalho orientado pelo Prof. Dr. Francisco Carlos Franco e pelo Prof. Dr. Ricardo Sartorello, ambos do Mestrado em Políticas Públicas da UMC.